



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

JOAQUIM TRAJANO PINTO SOARES LIMA

**CONCEPÇÕES DE SAÚDE E BEM ESTAR EM AMBIENTES DE FESTAS NO
DISTRITO FEDERAL**

Ceilândia/DF

2014

JOAQUIM TRAJANO PINTO SOARES LIMA

CONCEPÇÕES DE SAÚDE E BEM ESTAR EM AMBIENTES DE FESTAS NO
DISTRITO FEDERAL

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Saúde Coletiva, da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília, como requisito para obtenção do Grau de Bacharel em Saúde Coletiva.

Orientador Prof^o Dr^o Breitner Luiz Tavares

Ceilândia/DF

2014

Joaquim Trajano Pinto Soares Lima

**CONCEPÇÕES DE SAÚDE E BEM ESTAR EM AMBIENTES DE FESTAS NO
DISTRITO FEDERAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Saúde Coletiva.

Apresentado e aprovado em 10 de julho de 2014

Orientador: Professor Doutor Breitner Luiz Tavares

Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília

Avaliador: Professora Doutora Silvia Maria Ferreira Guimarães

Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília

Avaliador: Professora Doutora Silvia Badim Marques

Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília

Dedico aos meus amigos e familiares, especialmente

Meu pai Jassé Soares Lima

Minha mãe Rosa Maria Pinto da Silva

Minha irmã Esther Pinto Lima

E ao meu irmão Júlio César Pinto Lima (In memorian)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente um agradecimento especial ao meu pai Jassé Soares Lima, um guerreiro, um herói, sempre batalhador, não teme nada. Lutou e continua lutando contra tudo e contra todos para dar uma boa condição de vida e saúde aos filhos, um homem exemplar e de fibra, se um dia eu conseguir chegar à metade do que você foi pai, serei um homem digno;

À minha mãe Rosa Maria Pinto da Silva, que é a mulher mais especial da minha vida, sempre auxiliando na minha educação, na minha saúde, me dando forças, com uma paciência inacreditável, confiando nos filhos, assim jamais poderei decepcioná-la, nunca poderia ter tido uma mãe melhor;

Graças a meus pais e família tive o êxito de entrar na Universidade de Brasília, e realizar o sonho que era difícil, mas não impossível. E com isso viver os melhores anos da minha vida;

Esther Pinto Lima minha irmã e colega de curso, que acreditou na escolha da graduação em Saúde Coletiva me incentivando e cobrando bastante. Agora estamos juntos na luta por nossos espaços. O caminho apenas está começando, o percurso é longo e árduo, continue firme Estherzinha;

Um agradecimento ao meu irmão Júlio César Pinto Lima, que sempre foi meu grande parceiro, com certeza ele está olhando por nossa família, torcendo e vibrando com nossos passos. Nos deixou cedo demais, porém para tudo deve existir um propósito, não existem palavras que decifrem a falta que você faz, nem tempo suficiente para curar essa ferida, mas seguiremos por nossa família. (In memoriam);

Um grande agradecimento ao meu orientador Professor Breitner, que sem dúvidas é um das pessoas mais excepcionais que conheci durante a graduação, uma grande visão de mundo, vasto conhecimento sobre assuntos sociais e por ter topado ser meu orientador, sou eternamente agradecido;

Todos os meus outros professores, pois todos participaram de maneira direta para meu crescimento e expansão, e sei que continuarão com seus grandes trabalhos, na formação dos novos profissionais da Saúde Coletiva, de forma a dar continuidade deste curso que está apenas no começo, mas promete o infinito;

Gostaria de agradecer meus amigos de faculdade, que não são apenas colegas são amigos e os levarei para toda a vida, sempre que precisei pude contar com eles, nas horas boas e nas ruins, em destaque: Caio William, Juliane Alves, Laís Oliveira, Joaquim Pedro, Florentino Júnio, João Paulo, Antônio Matos, Eliás Rodrigues, Rodrigo Silvério, Carol Ribeiro, Vitor Átila, Roney Ramos, Rúbia Nascimento, entre muitos outros.

E um obrigado para minha namorada Kerolyn Ramos, uma pessoa excepcional, uma mulher incrível, que definitivamente é parte importante em minha história;

Um muito obrigado a todas as pessoas que participaram da elaboração deste trabalho, foram vocês que criaram este trabalho, agradeço a paciência que tiveram comigo, e o auxílio que me deram, boa sorte a todos.

*“O que você sabe não tem valor
O valor está no que você faz com o que sabe.”*

*“Viver é realmente
viver para os outros.”*

Bruce Lee

RESUMO

Esta pesquisa tem o intuito de analisar qual o significado da prática de festas na vida das pessoas, analisando o perfil dos praticantes e identificando as causas e motivos que levam essas pessoas a participarem de festas. Juntamente ao contexto da saúde coletiva, voltado à análise da saúde, do social, da cultura, do geográfico, e de fatores que possam afetar direta ou indiretamente o bem estar das pessoas. O estudo foi desenvolvido em locais de festas variados, com pessoas entrevistadas de maneira aleatória, com idade, sexo, e preferencias distintas. Desta forma trazendo uma maior gama de possibilidades não esperadas, pontos de vista e experiências. Os resultados esperados foram alcançados, que é a identificação de saúde, bem estar e lazer nos ambientes festivos.

Palavras-chaves: Festa, saúde, bem estar.

ABSTRACT

This research aims to analyze the meaning of the practice of parties in people's lives, analyzing the profile of practitioners and identifying the causes and reasons that lead these people to participate in festivals. Along the context of public health, focused on analysis of the health, social, cultural, and factors that may directly or indirectly affect the welfare of people. The study was conducted in several local festivals, with people interviewed at random, with age, gender, and varying preferences. Thus bringing a wider range of possibilities unexpected, views and experiences. The expected results were achieved, which is the identification of health, wellness and leisure in the festive atmosphere.

Keywords: party, health, welfare.

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO	13
2-MARCO TEÓRICO	14
2.1-Conceitos de saúde	15
2.2- Tipos de festas	17
3-JUSTIFICATIVA	20
3.1-Contexto espacial.....	21
3.2-Influencia do Álcool	22
3.3- Saúde Mental	24
5- OBJETIVOS	25
4-METODOLOGIA	26
4.1-Delimitação do tema através dos estilos musicais.....	30
6-ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DOS ENTREVISTADOS NO TEMA SAÚDE E FESTA	33
6.1-Visão dos entrevistados na festa de rock	34
Esta festa ocorreu em uma casa de shows exclusiva para rock.	34
6.2-Visão dos entrevistados na festa sertaneja.....	37
6.3-Visão dos entrevistados em festas eletrônicas	42
6.4-Visão dos entrevistados em festa de funk.....	48
7-CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
7.1- Impacto das festas.....	51
7.2-Visão do entrevistador	52
8-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55

1-INTRODUÇÃO

Brasil é o país da diversidade, cultural, étnica, religiosa, política e é também conhecido como um país com população muito feliz, pois independente da situação o brasileiro nunca tira o sorriso do rosto. Os eventos culturais/festivos e práticas de lazer sempre estiveram presentes no cotidiano do povo, mesmo que seja o tradicional churrasco com a família, amigos e colegas de trabalho no final de semana, que sempre acaba em pagode ou em grandes festas.

Os tipos de festas são bem variados, e os objetivos das pessoas que vão são bem diversificados, estilos musicais, festas regionais, festas sazonais, festa de comemoração, festa sem motivo algum, festa apenas para beber ou festa apenas para relaxar e curtir. São muitos motivos, ocasiões e oportunidades, mas para muitos o que mais importa é apenas festejar, pois o direito ao lazer é assegurado pela Constituição, então não deve de forma alguma ser algo discricionário, e sim vinculado, como já nos é garantido.

Este trabalho visa coletar dados e os analisar, independente do tipo de festa, ou pessoa, para entendermos como o processo de promoção da saúde ocorre. Sendo importante no âmbito da saúde coletiva, pois é uma forma de procura pelo bem estar e qualidade de vida, então sendo constatada a atuação da Saúde Coletiva e justificando o trabalho.

Existem muitas outras formas de festejar, mas o foco deste trabalho é identificar o olhar das próprias pessoas que participam de festas, e relevar os motivos, atrativos e objetivos destas pessoas, e saber o porquê das festas serem fatores que afetam a saúde, positiva ou negativamente. Analisando ainda os fatores que interferem nas festas, as músicas, o tipo de festa, entre outros.

O trabalho tem cunho qualitativo, utilizando-se de observação participante, grupos de conversas, grupos focais e entrevistas nos próprios locais previstos para os acontecimentos festivos.

2-MARCO TEÓRICO

O ponto inicial a todas as pessoas já é garantido, de acordo com a Constituição Federal de 1988 em seu Artigo 6º: direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados.

Falar sobre lazer é também falar de uma garantia assegurada a todos os brasileiros, todos têm direito ao lazer, festejar, aproveitar a vida da melhor forma possível.

As diversas práticas de lazer são importantes e comuns na vida de muitas pessoas, o cinema, o teatro, passeios em parques e práticas de esporte, configuram alguns exemplos de momentos que promovem interações sociais, descontração, saúde e o bem-estar do corpo e da mente. Existem muitos condicionantes, indicadores e concepções variados, como:

“Um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se das obrigações profissionais, familiares ou sociais (DUMAZEDIER, 1976).”

Outro exemplo:

“O lazer ligado ao aspecto tempo, considera as atividades desenvolvidas no tempo liberado do trabalho, ou no tempo livre ou disponível, não só das obrigações profissionais, mas também das familiares, sociais e religiosas (MARCELINO, 1995).”

As manifestações culturais que constituem o lazer são práticas sociais vivenciadas como desfrute e como fruição da cultura, tais como: festas, jogos, passeios, viagens, poesia, grafite e desenho, pintura, escultura, dança, vivências e expressões corporais, jogos eletrônicos e experiências virtuais, fotografia, teatro, atividades

recreativas e esportivas, festivais e eventos artísticos, variadas formas de educação popular local, espaços de conversação e debate etc, (GOMES, 2012).

Entre os autores que se dedicam ao estudo do lazer, podem ser identificadas duas linhas de pensamentos quanto à sua conceituação. Uma delas caracteriza-se pela ênfase no aspecto atitude – isto é, lazer como estilo de vida – e a outra pela ênfase no aspecto tempo, aquele liberado das obrigações do trabalho, ou livres das demais obrigações. (STOPPA, 1999).

[...] conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 1973, p.34).

2.1-Conceitos de saúde

Os conceitos de lazer estão intimamente ligados aos conceitos de saúde. Diversas vertentes e variados entendimentos, podendo-se destacar as condições do local, a ocasião, as companhias, o interesse e a disponibilidade. São alguns exemplos de condicionantes de saúde entre outros:

Condicionantes biológicos: conjunto de fatores relacionados diretamente ao próprio homem e que dizem respeito às suas características constitucionais, inerentes à anatomia e à fisiologia do organismo, bem como a herança genética, e suas manifestações fenotípicas;

Condicionantes psicossociais: o conjunto de fatores que confirma a força da indivisível relação existente entre o corpo (estrutura biológica) e a mente (aspectos psíquicos). Por exemplo, a agressividade, a raiva, o comportamento depressivo ou a tendência ao isolamento são alguns fatores relacionados ao psiquismo humano que podem, eventualmente, determinar a ocorrência de algumas doenças, entre elas as psicossomáticas e as mentais, sendo influenciadas direta ou indiretamente pelas opções de vida deste indivíduo ou mesmo as inerentes;

Condicionantes culturais: grupo de fatores relacionados ao estilo e as condições de vida, como crenças, educação, hábitos, etc. Destacam-se especial os hábitos relacionados à alimentação inadequada ao consumo de bebidas alcoólicas, ao uso do fumo ou outras drogas e, ainda, ao sedentarismo;

Condicionantes sócio-econômicos: determinam o perfil, o modo de viver e até mesmo a forma de consumir das pessoas. Levando em conta as condições de habitação, lazer, alimentação, transporte e da própria saúde.

A História do Conceito de Saúde de (MOACYR, 2007) diz que:

“O conceito de saúde reflete a conjuntura social, econômica, política e cultural. Ou seja: saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas. Dependerá da época, do lugar, da classe social. Dependerá de valores individuais, dependerá de concepções científicas, religiosas, filosóficas. O mesmo, aliás, pode ser dito das doenças. Aquilo que é considerado doença varia muito. Houve época em que masturbação era considerada uma conduta patológica capaz de resultar em desnutrição (por perda da proteína contida no esperma) e em distúrbios mentais. A masturbação era tratada por dieta, por infibulação, pela imobilização do “paciente”, por aparelhos elétricos que davam choque quando o pênis era manipulado e até pela ablação da genitália. Houve época, também, em que o desejo de fuga dos escravos era considerado enfermidade mental: a drapetomania (do grego drapetes, escravo). O diagnóstico foi proposto em 1851 por Samuel A. Cartwright, médico do estado da Louisiana, no escravagista sul dos Estados Unidos. O tratamento proposto era o do açoite, também aplicável à “disestesia etiópica”, outro diagnóstico do doutor Cartwright, este explicando a falta de motivação para o trabalho entre os negros escravizados”.

2.2- Tipos de festas

Os Conceitos de saúde e lazer são aplicados à prática de festas, e o Brasil tem uma população muito interessada no tema, pois o Brasil é definitivamente um país muito festivo.

A festa é uma produção do cotidiano, uma ação coletiva, que se dá num tempo e lugar definido e especial, implicando a concentração de afetos e emoções em torno de um objeto que é celebrado e comemorado e cujo produto principal é a simbolização da unidade dos participantes na esfera de uma determinada identidade. Festa é um ponto de confluência das ações sociais cujo fim é a própria reunião ativa de seus participantes (GUARINELLO, 2001).

Festas atuam diretamente na vida de milhares de pessoas ao redor do mundo, exercendo diversas funções. Para muitas pessoas a prática de festas é sinônimo de vida, atuando no psicológico, nos modos de viver, com sensações de bem-estar, prazer, felicidade, descontração, uma válvula de escape para um cotidiano de pressões e tensões.

As festas são responsáveis por grande parte do comércio artístico, divulgando a arte e promovendo cultura, fomentando ainda algo muito mais subjetivo e diferente para muitos, que é a saúde propriamente dita, através de uma forma diferente da concepção convencional de saúde, traduzida na conservação, afastamento de ambientes festivos que afetam o organismo, modifica a rotina, interfere no sono, repletos de bebidas, cigarro e até drogas.

Tragédias e acontecimentos negativos são constantemente constatados ao final, no decorrer e até mesmo antes de muitas festas, por pessoas que vão aos locais mal intencionadas e cometem algum delito, seja ocasionalmente ou premeditado. Brigas, acerto de contas, guerras entre gangues ou famílias, ou até mesmo catástrofes ligadas ao próprio evento, incêndios, desabamentos, acidentes decorrentes do local interno e externo do evento.

As festas podem ser estudadas pela Geografia buscando revelar as diferentes escalas espaciais com as quais se relacionam os eventos festivos, geralmente compreendidos a partir de sua territorialização (FERREIRA, 2003). E é esta

territorialização exatamente o que torna as festas muito diferentes, universais, locais, é a expressão da cultura daquelas pessoas, e no contexto Brasil, por exemplo, são inúmeras.

No geral as festas maiores com participação de artistas em locais que chamam mais atenção e recebe multidões não são muito bem aceitas por famílias que pretendem aproveitar o lazer da festa, pois acaba distorcendo o conceito de socialização, tornando-se ambientes considerados inapropriados para menores, em decorrência do abuso de álcool e violência.

Mas festas típicas como as: cívicas que são os desfiles de militares e estudantes acompanhados por bandas orquestrais, são também históricas, pois remetem a acontecimentos nacionais ocorridos ou homenagens a heróis brasileiros, como por exemplo: Proclamação da República, Independência do Brasil e Dia do Índio. Estas datas comemorativas relevam momentos importantes da nação, questões historicamente agregadas à formação do país e expansão da cultura. Mas vieram ligadas a muitos problemas, conflitos, guerras e contradições, para que essas festas existissem hoje muitas pessoas pereceram e sofreram para tal, portanto são festas com um caráter de respeito também, e apesar dos incessantes esforços do país em ser uma República democrática, ainda hoje se tem essa sensação de ser uma monarquia, uma oligarquia onde poucos dominam o resto.

Também existem as festas gastronômicas que ocorrem sazonalmente, basicamente agrícolas e acontecem em épocas de colheita de determinados alimentos, por exemplo: Festa Nacional do Milho, que já é considerada uma das maiores festas, e a Granja do Torto que é a exposição e vendas de alimentos e animais. Estas festas são abertas a todos os públicos, e reforça direta ou indiretamente a identidade brasileira, ainda um país voltado para pecuária e agricultura.

Festas culturais marcantes como por exemplo, o Festival Folclórico de Parintins, Festa do Peão de Barretos, Oktoberfest, estas marcadas regionalmente. E não podemos nos esquecer do carnaval, que em cada região tem sua maneira de pular. A diferença é notória para cada região, na Bahia é marcado pelos grandes trios, Pernambuco com o frevo e o maior bloco de rua do mundo, Rio de Janeiro com seu tradicional desfile das escolas de samba, entre outros.

E as festas de cunho religioso, que são heranças da colonização com predominância da religião católica, religião esta que era a protagonista pelos colonizadores, e que hoje são as famosas “Festas de Santos”, que são inúmeras em todo o território nacional. Ainda à época da colonização atitudes condenadas pela igreja

como bebedeiras e bagunça não eram aceitas, mas com o passar dos anos elas foram se adaptando a realidade brasileira e se moldaram de acordo com a ocasião, como tal temos a Festa de São João, onde bebidas alcóolicas são quase que como a festa em si.

O Brasil é uma grande mistura de culturas, e sendo assim, a música é um dos grandes expoentes da grande variedade cultural. Independente da localidade os estilos musicais sempre serão variados. O Brasil aceita praticamente todos os estilos musicais e tipos de festas possíveis, desde bossa nova, passando pelo forró, sertanejo, samba e rock desde os mais leves aos mais pesados, as festas estão intimamente ligadas ao estilo musical em questão, sendo voltadas a determinados públicos e gostos, e atualmente as festas variam nos estilos, tentando agradar ao máximo de pessoas.

3-JUSTIFICATIVA

Qual o motivo que leva tantas pessoas as práticas de festas? Qual o atrativo em locais onde as pessoas apenas bebem ou fumam, levando ainda em consideração as confusões que estas festas podem gerar? Locais extremamente lotados e com pouca acessibilidade, preços de ingressos muito caros, bebidas e comidas com preços acima dos normais de mercado, com tantos pontos desfavoráveis, ainda para as pessoas que tem poucas condições econômicas, por que tantas pessoas ainda assim vão para estas festas? Apenas em busca de lazer e descontração, apenas para beber, fumar ou utilizar quaisquer outras substâncias? Estas perguntas têm inúmeras respostas, cada indivíduo tem sua própria motivação, e em determinados casos, nem os próprios conseguem responder o porquê de estarem participando da festa.

As festas têm uma ligação direta com a saúde, pois são nestas festas que as pessoas encontram suas “saídas” do cotidiano, extravasam e socializam com outras pessoas. A motivação para participação de festas de cada indivíduo é diferente, mas existem questões que afastam as pessoas das festas, abuso de álcool, ambiente pouco favorável aos menores de idade, também não é o ambiente ideal para o relaxamento, pois as festas são muito agitadas, algumas vezes extremamente lotadas, pessoas com intenções diferentes e essas questões são muito recorrentes, existem muitos pontos negativos, mas ainda assim, para muitos o hábito de irem a festas é a melhor forma de saúde.

As festas atuando de forma direta no bem estar e lazer das pessoas, podem ser consideradas sim um fator de redução de danos. São inúmeras as vantagens, muitos pontos positivos, as festas contribuem de forma explícita na diminuição por exemplo, do estresse, auxiliam na socialização das pessoas, na diversão, na economia, entre outros.

Existem, atualmente, duas correntes antagônicas que orientam a vivência do lazer. A primeira corrente enxerga o lazer como mercadoria, um entretenimento a ser consumido e que tem como finalidade contribuir para que as pessoas suportem as frustrações e as insatisfações crescentes geradas pelo tipo de vida que levam na sociedade. A segunda corrente concebe o lazer como prática social, historicamente gerada e que pode, na sua vivência, questionar os valores dominantes no nosso modelo de sociedade, (MARCELLINO, 1995)

A fragmentação da vida cotidiana proporcionou a diferenciação entre tempo de trabalho, tempo de descanso, tempo de lazer etc. Sendo assim, "[...] a festa, no sentido mais 'puro' do termo, representa algo da vida humana em que o trabalho, o lazer, o lúdico, o riso, o sagrado, o doméstico constituíam um todo" (MAIA, 2004).

3.1-Contexto espacial

Os diferentes espaços sociais, articulados por seus respectivos estilos de vida, determinarão um sistema de gosto (TAVARES, 2009).

Os pontos favoráveis e desfavoráveis são inúmeros, a interpretação de cada elemento é muito sensível e leva em consideração muitos determinantes como, por exemplo, o local da festa, a localidade é um fator essencial para a participação ou não de muitas pessoas. Festas que são realizadas em Ceilândia, muito em virtude de ser uma festa na “Ceilândia” já remete um tabu. Para muitos que não moram na Ceilândia, a visão é de uma região muito violenta, uma favela, gente feia e pobre, e por isso não participam destes eventos e preferem outras localidades, às vezes até mais distantes. Veremos mais a frente que essa situação está se revertendo, e o cenário da Ceilândia, por exemplo, hoje é um grande atrativo. Muitas pessoas estão buscando novos locais, e é justamente nesse aspecto que as festas nos dizem muito, pois em cada região existem tipos de festas, variando nos participantes, nos estilos musicais e nas pessoas que fazem as festas. O intuito independentemente de onde seja a localidade é sempre o mesmo, trazer o lazer para as pessoas.

Ainda com relação ao espaço Ceilândia, uma Região Administrativa de suma importância, ocupada de forma desordenada e pouco planejada, deixa a desejar em alguns pontos, que é o exemplo de áreas verdes, espaços de lazer, parques, entre outros. O desenvolvimento social também depende desses espaços que são poucos e pouco explorados. Então com poucas opções de lazer as pessoas têm nas festas uma opção.

O lugar é responsável por parte das manifestações presentes nos eventos. O lugar possibilita a articulação das forças locais/internas presentes com aquelas globais/externas, destacando não somente os principais envolvidos dessa articulação, mas também os próprios mecanismos que a estabelecem. Assim, permite uma abordagem da festa capaz de esclarecer os mecanismos de interação em suas diferentes escalas (FERREIRA, 2003). O lugar da festa, longe de se apresentar como um simples local do evento, irá influenciar sua trajetória e, também, ser influenciado pelas

trajetórias dos diferentes elementos que o compõem. Estes se inter-relacionam, se reconfiguram e se estabilizam continuamente. Mesmo em eventos "globalizados", como é o caso, por exemplo, da Copa do Mundo, há características que ficam materializadas durante o evento e que são reflexos do local onde o evento está sendo realizado.

Os jogos, as danças, as músicas e outros elementos culturais que fazem parte da programação não só significam descanso, prazer e alegria, mas também possuem uma função social, pois "[...] permitem às crianças, aos jovens, aos espectadores e atores da festa introjetar valores e normas da vida coletiva, partilhar sentimentos coletivos [...]" (DEL PRIORE, 2000, p. 10). Além disso, a alegria da festa faz com que a população suporte o trabalho árduo, o perigo e, muitas vezes, os problemas que sofre em seu cotidiano; também reafirma laços de solidariedade e evidencia suas especificidades e diferenças.

3.2-Influencia do Álcool

Definitivamente não existem festas iguais, o local, o pessoal, o clima, o preço e as atrações variam muito de acordo com o território onde a festa ocorre e o público alvo. Assim como os atrativos, muitas festas atraem as pessoas através de promoções de bebidas os chamados "Open Bar", com preços bem acessíveis favorecendo a entrada no ambiente, e bebidas liberadas. E muitos jovens procuram este tipo de local especificamente, pois eles provavelmente irão beber muito e em muitos casos sem a consciência dos possíveis problemas que essa bebedeira desenfreada pode ocasionar, a curto ou longo prazo, consequências diretas a sua saúde ou a das pessoas próximas. E muito embora bebam o suficiente para "fazer a cabeça" outros procuram os atrativos ilegais, que são as drogas, para maximizar ainda mais seu estado de prazer. Infelizmente sempre estará presente nas melhores e piores festas, ultrajado das mais diversas pessoas, independentemente da classe social, cor de pele ou local, que é o comércio de drogas e a criminalidade.

O fato de beber para muitos é a festa em si, alguns rituais são a prova disto, por exemplo: os brindes à saúde, à vida, aos amigos e à família, os abraços com os copos nas mãos, pequenas competições de quem bebe mais com a finalidade de descobrir quem é o mais forte, troca de copos para experiência de várias bebidas em uma noite,

são alguns exemplos muito comuns de tentativas de demonstração de saúde relacionada ao consumo de álcool.

Daisy de Camargo em seu livro, *Alegrias engarrafadas*, comenta vários rituais encontrados durante o consumo de álcool, o brinde à saúde é um dos grandes exemplos:

“O beber à saúde, costume de grupo tabernal anterior às sociedades pré-industriais e muito recorrente nos estabelecimentos portugueses e europeus de maneira geral, é uma forma de beber lúdico praticado para conquistar ou reiterar vínculos, posto que unifica simbolicamente todos os envolvidos num beber único (ANDRADE, 1988, p.235).”

Mas o álcool já está naturalizado nos ambientes de festa, ele é um ator importante para a ocorrência de muitas festas. Para muitos se não houver bebida na festa, a festa não agradará. Pode existir uma bebedeira sem festa, mas dificilmente uma festa sem bebedeira.

No ambiente das festas o álcool é um dos principais produtos do bem estar, ele precisa estar presente para o real aproveitamento da festa, ele é a personificação do lazer e do bem estar dentro das festas. O álcool além de tudo, hoje em dia é um forte marco para demonstrar a ascensão econômica. Em muitas festas o indivíduo que consome a bebida mais cara está em evidência, é como um divisor de águas, a melhor bebida, a melhor roupa, o melhor carro, a festa mais cara e o camarote exclusivo, são alguns dos pontos de divisão social dentro do mesmo ambiente festivo.

A discussão sobre o custo social do uso do álcool se mostra pertinente e urgente em nosso país. Tal discussão promoverá subsídios para se elaborar e repensar novas diretrizes políticas com relação à alocação de recursos públicos na área da saúde, entendo que, especificamente com relação ao uso do álcool, essas medidas devem extrapolar o tratamento apenas de ordem clínica, e sim, incrementar ações de caráter preventivo e de conscientização pública dos malefícios incorridos pelo uso dessa substância, visto que seu impacto perpassa o acontecimento apenas do paciente, mas também de outras esferas sociais onde este sujeito está inserido, como o trabalho, a família, o sistema judiciário e o sistema de saúde, e todos eles arcam com os seus custos de forma direta ou indiretamente (GALLESI, 2010, p.49).

A questão do álcool é uma matéria que envolve muitos aspectos relevantes para a sociedade, porém as drogas mais pesadas, as ilícitas, estão intimamente ligadas aos ambientes de festas. O álcool por si só já é um grande desafio, as demais drogas também estão no rol extenso de atividades a serem estudadas e levadas em consideração, pois sempre estiveram ligadas ao cotidiano do ser humano.

3.3- Saúde Mental

Na visão da Saúde Coletiva, o indivíduo deve buscar sua saúde não apenas física e biológica, mas essa busca deve estar inserida em um contexto biopsicossocial, atingindo de forma ampla todos os setores de sua vida em busca do bem-estar, consequentemente atuando de forma intrínseca na melhoria da qualidade de vida, pois dentro das festas os indivíduos almejam a felicidade, com ou sem bebidas.

Saúde mental é um termo usado para descrever o nível de qualidade de vida cognitiva ou emocional. A saúde Mental pode incluir a capacidade de um indivíduo de apreciar a vida e procurar um equilíbrio entre as atividades e os esforços para atingir a resiliência psicológica. Admite-se, entretanto, que o conceito de Saúde Mental é mais amplo que a ausência de transtornos mentais (SPP/DVSAM - Saúde Mental).

Saúde Mental é o equilíbrio emocional entre o patrimônio interno e as exigências ou vivências externas. É a capacidade de administrar a própria vida e as suas emoções dentro de um amplo espectro de variações sem contudo perder o valor do real e do precioso. É ser capaz de ser sujeito de suas próprias ações sem perder a noção de tempo e espaço. É buscar viver a vida na sua plenitude máxima, respeitando o legal e o outro.

Saúde Mental é estar de bem consigo e com os outros. Aceitar as exigências da vida. Saber lidar com as boas emoções e também com as desagradáveis: alegria/tristeza; coragem/medo; amor/ódio; serenidade/raiva; ciúmes; culpa; frustrações. Reconhecer seus limites e buscar ajuda quando necessário.

5- OBJETIVOS

Gerais

Compreender a relação entre saúde e festa na vida dos entrevistados.

Específicos

Traçar um perfil das pessoas que frequentam essas festas;

Identificar o significado das festas em questão na vida das pessoas.

4-METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa qualitativa deve ser de natureza teórica e prática, concomitantemente. Os pontos de vista defendidos nas teorias, bem como as experiências vividas pelo pesquisador devem constituir, assim, seu ponto de partida (MARTINS & BICUDO, 1994).

A pesquisa visa compreender qual é a concepção das pessoas estudadas em relação à saúde, bem estar e analisar o contexto, motivações e relação dos indivíduos com as festas. Para isso foi necessário estabelecer contato com os participantes nas próprias localidades onde se realizavam as festas, delimitadas na Ceilândia, Distrito Federal, observando, levantando e analisando os dados.

A análise de conteúdo possibilita diferentes modos de conduzir o processo. São ao mesmo tempo opções em termos de abrir possibilidades que esta metodologia oferece, estabelecendo-se no mesmo movimento limites como consequência destas opções (MORAES, 1999).

O levantamento e a análise dos dados foi realizado por meio de visitas aos locais de festas que variaram de acordo com estilos musicais e festas específicas compreendidos entre: música eletrônica, sertanejo, forró, samba e rock utilizando o método de observação participante, que segundo (GASKELL, 2002):

“Ela fornece um marco referencial diante do qual se podem julgar outros métodos, ou como eles colocam “conhecer que tipo de informação nos escapa quando aplicamos outros métodos.”

E de grupos de discussão que consiste em um método de participação coletiva de debates acerca de uma temática, através da criação de espaços de diálogo, nos quais os sujeitos podem se expressar e, sobretudo, escutar os outros e a si mesmos. Segundo (WELLER, 2006):

“Os grupos de discussão representam um instrumento por meio do qual o pesquisador estabelece uma via de acesso que permite a

reconstrução dos diferentes meios sociais e do habitus coletivo do grupo. Seu objetivo principal é a análise dos epifenômenos(subproduto ocasional de outro) relacionado ao meio social, ao contexto geracional, às experiências de exclusão social, entre outros. A análise do discurso dos sujeitos, tanto do ponto de vista organizacional como dramaturgico, é fundamental e auxiliará na identificação da importância coletiva de um determinado tema.”

Reafirmando a técnica, (TAVARES,2009):

“O método de grupos de discussão é relevante para que o pesquisador se aproxime do contexto relacional, expresso através de seus discursos e gestos, de modo que se possa reconstruir teoricamente aspectos do seu meio social.”

Também é necessário ressaltar a importância que o método de entrevista (método utilizado) traz para a abordagem e entendimento do tema, pois segundo (GASKELL, 2002):

“A entrevista é uma interação, uma troca de ideias e de significados, em que várias realidades e percepções são exploradas e desenvolvidas. Com respeito a isso, tanto o (s) entrevistado (s) como o entrevistador estão, de maneiras diferentes, envolvidos na produção de conhecimento.”

O grupo de discussão teve como apoio a elaboração do tópico-guia (anexo 1) para nortear a discussão. Segundo (WELLER, 2006):

“O tópico-guia de um grupo de discussão não é um roteiro a ser seguido à risca e tampouco é apresentado aos participantes para que não fiquem com a impressão de que se trata de um questionário com questões a serem respondidas com base em um esquema perguntas-respostas estruturado previamente. Porém, isso não quer dizer que não existam critérios para a condução dos grupos de discussão. É fundamental, por exemplo, que a pergunta inicial seja a mesma para todos os grupos, uma vez que se pretende analisá-los comparativamente.”

Tópico-guia utilizado para realização das discussões:

Bloco temático	Pergunta	Objetivo
Perfil	Nome, idade, ocasião, se tem companheiro(a)/companhia na festa?	Identificar o perfil do entrevistado.
Pergunta inicial	Por que você está aqui? Você pode contar um pouco sobre a festa e sua relação com ela?	Analisar a causa da pessoa em questão estar nesse ambiente e sua importância como elemento de formação de uma identidade.
Tipo de festa	Qual o significado da música para você? O que motivou a escolha?	Verificar qual a motivação para estar na festa
Comportamentos	Como você considera seu comportamento em festas?	Verificar os costumes.
Frequência	Como é a sua frequência em festas?	Analisar o hábito
Festa	O que significa festa para você?	Verificar a importância das festas na vida do indivíduo.
Saúde	O que significa saúde para você?	Observar o conceito de saúde individual.
Saúde x Festas	Você percebe alguma relação em saúde e as festas?	Compreender se as festas exercem alguma relação na saúde das pessoas.

Inicialmente a proposta era a conversa com várias pessoas, pois em festas raramente são encontradas pessoas sozinhas, então todas as pessoas que participaram estavam em pelo menos pares, sendo assim, optou-se pela realização de entrevistas individuais, focalizadas na temática em questão. A entrevista focalizada, destina-se à esclarecer um determinado problema (MINAYO, 2008).

Para tanto, a análise de dados foi feita através de recursos de áudio (entrevistas gravadas nos locais das festas, sem imagem) e observação participante (ida aos locais de festas e vivenciando as mesmas experiências dos entrevistados), questionário com as perguntas específicas juntamente com os perfis dos entrevistados e o agrupamento dos entrevistados será dividido por estilos musicais.

Para assim ter acesso a mais informações e uma coleta de dados mais eficiente, a abordagem foi feita de maneira clara com a apresentação do pesquisador, esclarecimento sobre o tema, indagação sobre o interesse na participação do questionário e perfil (tabela abaixo), e a pertinência da participação do entrevistado para a elaboração da pesquisa.

Nome	Idade	Sexo	Ocupação	Estado Civil	Objetivo na festa	Frequência em festas*
FC	25	Masculino	Desempregado	Solteiro	Sair com os amigos	Muito
AA	29	Masculino	Advogado	Namora	Relaxar	Pouca
AA	25	Masculino	Estudante/estagiário	Namora	Beber	Pouca
TC	25	Masculino	Estudante	Namora	Estar com os amigos	Muito
AA	25	Masculino	Estudante	Namora	Beber	Pouca
TC	25	Masculino	Empresário	Namora	Curtir com os amigos	Muito
GA	26	Masculino	Advogado	Solteiro	Distração	Pouco
RL	23	Feminino	Enfermeira	Namora	Sair, conversar e dançar	Muito
MV	18	Feminino	Desempregada	Solteira	Socializar	Muito
TC	27	Masculino	Suporte técnico de computadores e promotor de eventos	Namora	Promover o evento e ganhar dinheiro	Muito
AM	22	Feminino	Estudante	Namora	Nenhum específico	Muito
GD	25	Masculino	Engenheiro	Solteiro	Promover o evento e ganhar dinheiro	Muito
CW	25	Masculino	Assessor parlamentar	Solteiro	Pegar mulher	Muito
JV	23	Masculino	Estudante	Namora	Diversão	Muito

**Muito frequentes: pessoas que vão a festas pelo menos três vezes por mês*

**Pouco frequentes: uma vez por mês ou menos*

4.1-Delimitação do tema através dos estilos musicais

Ao total foram realizadas 14 (quatorze) entrevistas, e todas foram consideradas na pesquisa, não sendo nenhuma excluída ou adulterada. O número de pessoas não seguiu um padrão pré-determinado, a maioria das pessoas estavam em no mínimo duplas, o que influenciou na quantidade de pessoas entrevistadas.

As festas são contextualizadas através dos estilos musicais, cada festa tem seu ritmo próprio, ou podendo ser muito eclética. A pesquisa abordará os seguintes estilos musicais: sertanejo, eletrônico, rock e o funk. A escolha dos estilos foi de acordo com a festa que o pesquisador frequentou. Diversas festas contam com vários estilos musicais, exceto na festa de rock, em todas as outras os estilos foram bem variados e abordaram muitos estilos diferentes.

A música por si só já nos remete a uma grande possibilidade de estudo e pesquisa, ela é muito importante em vários contextos, ela é uma forma de se expressar, de expor cultura, regionalidade e identidades. De acordo com (LIMA,2002):

“Sobre a idéia de "música", absorvo o ponto de vista de John Blacking (1992). Para este autor, "música" é tanto o produto de uma ação humana observável e intencional quanto um modo humano básico de pensamento através do qual uma ação humana pode ser constituída. A fonte mais acessível de informação sobre a natureza da "música", diz Blacking, pode ser, primeiro, a variedade de sistemas musicais, estilos ou gêneros que são correntemente performados no mundo. Segundo, registros históricos, iconografia e descrição de performances. Terceiro, as diferentes percepções que as pessoas têm da música e da experiência musical, ou seja, os diferentes modos através dos quais as pessoas dão sentido aos símbolos musicais. Este sentido só pode existir compartilhadamente.”

Na festa de rock, houve uma singularidade, somente tocou rock, desde o mais leve ao mais pesado. As pessoas estavam em uma grande sintonia, todos cantavam as músicas, pulavam juntas, faziam as “rodinhas” onde os participantes se debatem em uma roda. A maioria esmagadora das pessoas vestia preto, tinham tatuagens e piercings, a presença da banda tocando ao vivo também influenciou bastante na animação das pessoas.

A festa de sertanejo foi a mais variada com relação às músicas, tocaram vários estilos diferentes, mas as pessoas não pareciam se importar muito com isso, pois sabiam, que a maioria das músicas tocadas seriam sertanejo. O sertanejo hoje em dia tem uma grande visibilidade, ele deixou de ser apenas um estilo musical para pessoas dos interiores do Brasil, ou de pessoas que gostavam de culturas mais voltadas ao homem sertanejo. O sertanejo está presente de norte a sul do país, em praticamente todas as festas grandes tocam sertanejo. O sertanejo já toca nos carnavais, festivais de músicas baianas, e até o forró também aderiu ao ritmo sertanejo. Muito popular entre os jovens principalmente pelo fato de ser um estilo musical favorável à dança.

O *funk* é uma prática musical produzida e consumida, principalmente, pela juventude das favelas [...] a favela deixa de ser o espaço genérico da barbárie e se transforma em território com nome próprio e no local da habitação e de hábitos cotidianos de inúmeros jovens favelados. (LOPES, 2002). O funk sempre foi considerado som de favelados e pobres, porém atualmente é reconhecido por toda a sociedade e está presente nas mais diversas festas pelo Brasil, independentemente do contexto social, no funk o que realmente importa é curtir a batida e a dança.

A música eletrônica está presente ao redor do mundo, e é extremamente popular no Brasil, ela tem diversos ritmos e batidas, muito cabível em qualquer espaço geográfico e contexto social.

Desde sua emergência histórica em meados da década de 1970, a música eletrônica de pista (MEP) sempre teve como principal objetivo fazer as pessoas dançarem pela escolha criteriosa de músicas dançantes e dos melhores momentos e maneiras para reproduzi-las (FERREIRA, 2008).

O que acontece quando a música toma posse do corpo da pessoa, quando os sons que ela escuta parecem comandar os seus movimentos, quando ela se sente uma peça de uma máquina que é produzida na pista de dança e cujo som é a própria música? Poderíamos certamente dizer que se trata, também aqui, da instauração de um intervalo entre as ações e as consequências percebidas dessas ações: a música, a partir de um certo momento, passa a fazer parte do aparelho sensorio-motor através do qual a pessoa percebe o mundo e sua ação nele (FERREIRA, 2008). A batida dita o movimento, e as pessoas simplesmente se deixam levar, a música eletrônica é intensa.

Todas as entrevistas aconteceram no período noturno, sendo a festa de sertanejo realizada em uma quarta-feira, a de rock em uma sexta, eletrônica e funk em um sábado, as festas foram realizadas em Ceilândia, Taguatinga e Samambaia.

A escolha das festas foi de maneira aleatória, sendo abrangidos todos os estilos musicais citados.

6-ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DOS ENTREVISTADOS NO TEMA SAÚDE E FESTA

Os entrevistados foram sem exceção muito receptivos, acolhedores e interessados no tema, para todos os entrevistados foram perguntadas as mesmas questões, e as perguntas direcionadas para a elaboração do perfil e para uma profunda análise das questões, divididas em:

Perfil: Nome, sexo, idade, ocupação, estado civil, objetivo na festa e frequência;

O perfil identificará as características e os pontos em comum independentemente do tipo de festa ou situação;

Pergunta inicial: Você pode contar um pouco sobre a festa e sua relação com ela?

Analisar a causa da pessoa em questão estar nesse ambiente e sua importância como elemento de formação de uma identidade;

Tipo de festa: Qual o significado do sertanejo/música eletrônica/forró/pagode e rock para você? O que motivou a escolha?

Verificar qual a motivação para estar na festa;

Comportamento: Como você considera seu comportamento em festas?

Verificar os costumes;

Frequência: Como é a sua frequência em festas?

Analisar o hábito;

Festa: O que significa festa para você?

Verificar a importância das festas na vida do indivíduo;

Saúde: O que significa saúde para você?

Observar o conceito de saúde individual;

Saúde x festas: Você percebe alguma relação em saúde e as festas?

Compreender se as festas exercem alguma relação na saúde das pessoas.

As questões direcionadas têm o intuito de identificar a percepção do entrevistado, analisar as respostas, destacando a pertinência do tema e correlacionando com a proposta do trabalho.

No geral, foram escolhidas sempre no mínimo duas pessoas ao mesmo tempo para a conversa, pois não consegui identificar alguma pessoa que estava sozinha em nenhuma festa, se ela estivesse sozinha era apenas momentaneamente, evidenciando que as festas são como um ponto de encontro para amigos, companheiros e para conhecer novas pessoas.

6.1-Visão dos entrevistados na festa de rock

Esta festa ocorreu em uma casa de shows exclusiva para rock.

Na visão deste entrevistado em uma festa de rock ele mostra entusiasmo sobre o tema, o fez refletir alguns pontos até então não pensados, enfatizou a participação dos amigos e o preço para participação da festa:

FC, 25, masculino, desempregado, solteiro; objetivo: sair com os amigos;
frequência: sai bastante:

Pergunta inicial: Você pode contar um pouco sobre a festa e sua relação com ela? :

“Ah cara muito legal sua pesquisa, mas não sei o que falar, gosto de sair, saio bastante com meus amigos, sempre com eles, minha galera, são meus irmãos... gosto de vim pra cá, me sinto bem aqui, às vezes é cheio mas as vezes é de boa.”

Tipo de festa: Qual o significado do rock para você? O que motivou a escolha? :

“Rock é minha vida, desde pequeno sempre gostei de rock, não tem muitas festas nem bares com rock, mas gosto de sair sempre, sempre rola algo”.

Comportamento: Como você considera seu comportamento em festas?

“Eu sempre bebo, e sempre venho de carro acho que o pior é isso, mas ninguém aqui briga nem nada.”

Frequência: Como é a sua frequência em festas?

“Sempre rola alguma festinha, a galera é muito animada, sempre tem uma parada.”

Festa: O que significa festa para você?

“Festa é curtir com os amigos, curtir de boa, sem briga, sem sacanagem, sem fazer merda principalmente.”

Saúde: O que significa saúde para você?

“Saúde é sempre estar praticando alguma atividade física, eu mesmo jogo bola a muito tempo, estou sempre fazendo alguma coisa para não ficar parado.”

Saúde x festas: Você percebe alguma relação em saúde e as festas?

“Sim, toda vez que saio com meus amigos eu me sinto bem, a gente bebe muito, curte de boa, e todo mundo volta bem pra casa, não tenho do que reclamar, comigo é tudo muito tranquilo.”

Um aspecto bem marcante sobre este indivíduo é que ele estava bem caracterizado com o estilo musical, ou seja, vestido a caráter, um fator muito comum em festas de rock, as pessoas se sentem bem em usar fortes maquiagens, roupas pretas, cabelos grandes, muitos brincos, piercing e tatuagens. É uma expressão bem individual e variada, apesar dos mesmos precedentes. E ninguém se preocupava com isso, havia os que estavam mais expressivos e outros menos, porém todos muito similares, apesar das particularidades.

A conversa se entendeu a seu amigo AA, 29, masculino, advogado, namora; objetivo: beber um pouco, sair do ambiente do trabalho; frequência: poucas saídas, um ponto importante é que ele estava com a roupa bem diferente dos demais, estava muito bem vestido, muito social, diferente dos outros participantes da festa, ele nos diz:

Pergunta inicial: Você pode contar um pouco sobre a festa e sua relação com ela? :

“Claro, gosto de curtir um som ao vivo, beber umas, gosto de sair, normalmente com minha namorada, hoje não deu pra ela estuo com o FC.”

Tipo de festa: Qual o significado do rock para você? O que motivou a escolha? :

“Gosto de rock, só curto rock, nacional ou internacional, já fui integrante da banda, então isso ai está no sangue... saí da banda faz tempo, mas ainda tenho saudades quem sabe um dia eu volte a tocar.”

Comportamento: Como você considera seu comportamento em festas?

“Sou de boa, só fico na minha, tomo umas, mas nada demais também, não gosto de beber muito porque acho que estraga a festa, vim pra curtir o som.”

Frequência: Como é a sua frequência em festas?

“Não saio muito, para festas não muito, gosto de sair mais com minha namorada, sempre coisas mais de boa, ela não curte tanto o rock como eu, mas conseguimos lidar com isso, eu gosto de curtir um show ao vivo, isso é bom demais.”

Festa: O que significa festa para você?

“A festa significa muito, me estresso bastante no escritório, e as vezes fico muito ocioso também, e quando saio me sinto mais livre, saio um pouco da realidade.”

Saúde: O que significa saúde para você?

“Saúde é estar bem comigo mesmo.”

Saúde x festas: Você percebe alguma relação em saúde e as festas?

“Sim, gosto de me sentir bem e livre, aqui sinto isso, gosto do som, me sinto bem.”

Um fator muito relevante deste indivíduo, é que ele ainda estava aparentemente com a roupa do trabalho, provavelmente veio direto do trabalho para a festa, pois ele estava muito formal, bem diferente dos outros participantes da festa, porém em determinado momento ele dobrou a manga da camisa e percebeu-se que ele além do cabelo muito grande, para caracterizar com os outros participantes, ele tinha muitas tatuagens nos braços, escondidas pela camisa.

No ambiente da festa de rock, percebeu-se uma grande movimentação dos participantes com relação à música, as pessoas estavam muito animadas, quase todos pulavam bastante e cantavam junto. Na festa a maioria era de vários grandes grupos de amigos, apesar de estar bem cheia não ocorreram brigas nem confusões, tudo na normalidade.

Aparentemente o consumo de bebida alcoólica nesta festa foi bem menor que em outras festas que veremos mais a frente, as pessoas estavam mais concentradas na música e em cantarem juntas do que em beber ou fumar.

Um dos entrevistados estava fumando e bebendo, não comentou sobre o cigarro, pois o cigarro neste tipo de ambiente já é consolidado como um fator natural, ou seja, uma festa é um local onde as pessoas, acham natural beber muito e fumar, e isso não interfere no momento, na busca pelo bem estar.

6.2-Visão dos entrevistados na festa sertaneja

Uma festa marcada com diversos atrativos, entrada gratuita para estudantes, preços acessíveis para participação da área open bar, doses duplas até determinado horário de diversas bebidas.

Apesar de ser uma festa open bar, muitas pessoas pagaram muito caro por outras bebidas, para se diferenciarem dos demais, com mesas diferentes, iluminação nos copos, na bebida e no balde.

Diferentemente do rock, por exemplo, no sertanejo cada um tem seu estilo, roupas sociais são normais e outros diversos, porém todas as pessoas muito bem arrumadas, algumas pessoas também vieram caracterizadas com chapéus, botas e fivelas, traços marcantes dos hábitos sertanejos. Ainda que seja outra realidade, outro estilo musical, outra festa, outras pessoas, ainda assim, pessoas se caracterizam para reafirmar sua paixão ou apenas para se sentirem mais inseridas no contexto da festa, ou se destacarem ainda mais das outras.

Muitas pessoas dançavam, faz parte do estilo musical, a dança com várias pessoas, ou até mesmo sozinho, pessoas se mexendo de acordo com a música, evidenciando animação e êxtase.

Esta festa teve um caráter bem voltado à lotação da casa, muitos chamativos para lotação, levando em consideração um dia de semana, quarta-feira, e conseguiu, a festa ficou bem cheia e no meio dos participantes da festa, duas pessoas foram selecionadas, dois amigos que se encontravam na área open bar, o primeiro:

AA, 25, masculino, estudante, estagiário, namora; objetivo na festa: beber; frequência: pouco.

Pergunta inicial: Você pode contar um pouco sobre a festa e sua relação com ela? :

“Estou aqui hoje porque a balada para universitário é de graça, e quero beber sem limites.”

Tipo de festa: Qual o significado da festa sertaneja para você? O que motivou a escolha? :

“Gosto de sertanejo, moda de viola, cresci escutando isso, vim porque a festa é open bar e eu gosto da musica também.”

Comportamento: Como você considera seu comportamento em festas?

“Vim para beber, as vezes pode rolar algo a mais aí não sei, só saio esporadicamente, vim para extravasar de algum modo, as vezes tem que curtir.”

Frequência: Como é a sua frequência em festas?

“Por ser comprometido minha frequência em lugares desse tipo é rara, provavelmente uma vez a cada três meses.”

Festa: O que significa festa para você?

“Festa para mim significa, o cara às vezes está sufocado e tem que sair pra se divertir.”

Saúde: O que significa saúde para você?

“Tudo o contrário do que eu estou fazendo aqui hoje, mas estou me sentindo bem agora.”

Saúde x festas: Você percebe alguma relação em saúde e as festas?

“Saúde e festa? Para mim não tem a mínima conexão em saúde e festa, o cara vai para a balada, bebe, fuma e talvez use algum entorpecente, então para mim não existe nenhuma relação, mas gosto de sair com meus amigos e curtir, então se tiver é algo que eu não faço.”

Este indivíduo já estava aparentemente alterado, ele fumava quando conversamos, tinha como principal objetivo beber, quando conversamos, o horário do open já havia acabado, porém ele e seu amigo logo compraram mais bebida e continuavam a beber.

TC, 25 anos, masculino, estudante, namora; objetivo: curtir com os amigos; frequência: sai sempre.

TC é amigo de AA, ele está bem animado com a festa dançando bastante, ele dançou com quase todas as mulheres disponíveis na festa, bebendo muito também, na conversa ele diz:

Pergunta inicial: Você pode contar um pouco sobre a festa e sua relação com ela?

“Só estou aqui para curtir com meus amigos de infância.”

Tipo de festa: Qual o significado do sertanejo/música eletrônica/forró/pagode e rock para você? O que motivou a escolha?

“Meu relacionamento está conturbado e eu queria sair com meus amigos, isso me motivou, e eu gosto de sertanejo, é o que eu gosto de ouvir.”

Comportamento: Como você considera seu comportamento em festas?

“Vim aqui para sair um pouco da rotina, estou bem cansado e vim com meus amigos.”

Frequência: Como é a sua frequência em festas?

“De quinta a domingo.”

Festa: O que significa festa para você?

“Festa para mim significa, curtir com meus amigos, não quero pegar ninguém, só quero beber, quero ver pessoas, e ficar do

lado das pessoas que eu gosto, fiquei quase quatro meses sem ver meus amigos, só saindo com minha namorada.”

Saúde: O que significa saúde para você?

“Saúde é conviver com meus amigos e também com a mulher que eu amo, estou tendo uma saúde bem conturbada, deteriorada, e estou dando um perdido na minha mulher, mas quero estar com ela e com meus amigos.”

Saúde x festas: Você percebe alguma relação em saúde e as festas?

“Sim, porque quando você está em um relacionamento concreto, você sai somente com sua namorada, com a pessoa que você está se relacionando, e é só briga, e sair aqui é um refúgio, é a melhor coisa que tem, são muitos anos de relacionamento, eu acho muito válido sair com os amigos, para ter uma conversa nova, saber da vida deles, eu quase não tenho meu espaço.

Um ponto bem interessante da conversa com TC, é que ele aparentemente era um dos indivíduos mais ativos da festa, não parava de dançar, conversava com várias mulheres, flertando bastante, e se mostrou bem interessado em várias.

Ele citou várias vezes sobre seu relacionamento, e estava ali como uma fuga aos problemas vivenciados. Outro ponto interessante é a constância dele em festas, ele sai toda semana durante todo o final de semana, e muitas vezes sem a namorada junto, pois se sente sufocado.

A conversa ocorreu de maneira tranquila, apesar de ocorrerem várias retrações por parte dos entrevistados, podendo ser muito em decorrência da quantidade de bebida utilizada, eles estavam bem alterados. O tema surgiu de forma bem diferente e eles tinham várias visões distintas, apesar de amigos, estarem juntos na mesma mesa, eles não tinham objetivos iguais e nem atitudes iguais.

GA, 26 anos, masculino, advogado, solteiro; objetivo: distração; frequência: pouco. Apesar de GA ser amigo dos anteriores, ele estava bem distante dos outros, ele parecia estar em outra sintonia, e não bebia tanto quanto os outros. Ele estava mais calmo e mais consciente, ele diz:

Pergunta inicial: Você pode contar um pouco sobre a festa e sua relação com ela?

“Para mim é distração, eu passo muito tempo ligado em apenas um objetivo que é o trabalho, às vezes eu preciso desligar essa parte do cérebro que é o trabalho, para reiniciar o sistema e pensar em outra coisa, que aqui no caso é a festa, então me foco na festa, e quando saio da festa eu volto a focar no que preciso focar.”

Tipo de festa: Qual o significado do sertanejo/música eletrônica/forró/pagode e rock para você? O que motivou a escolha?

“Eu não vim muito pela música, vim pelos meus amigos que me chamaram, e para me divertir, sair do ambiente, desligar a mente e aproveitar a festa, eu estou muito bem, bem no trabalho e aqui estou bem feliz.”

Comportamento: Como você considera seu comportamento em festas?

“Muito tranquilo, estou bebendo pouco apesar do open bar, mas estou gostando, gosto de me distrair.”

Frequência: Como é a sua frequência em festas?

“Saio muito pouco, estou sempre focado no trabalho, até nos finais de semana, mas sempre procuro umas festas para me divertir.”

Festa: O que significa festa para você?

“Para mim é o momento de se desligar de tudo aquilo que é externo, e concentrar em divertir-se, a partir do momento que você se desliga do externo, aqui você presta atenção do que é bom para você, se diverte se distrai, neste momento começa a festa, isso é festa para mim.”

Saúde: O que significa saúde para você?

“Para mim é um conjunto entre bem estar pessoal, e um bem estar interno, por exemplo, quando você está bem internamente, quando você não tem nenhum tipo de problema, nenhuma doença, combinando com a saúde pessoal, por exemplo, aquele momento que você está se sentindo bem pessoalmente, por exemplo, hoje estou bem vestido, com a cara boa, estou feliz, estou bem, muito bem de saúde, não tenho nenhuma doença, e para mim estou me sentindo bonito, isso é a minha saúde completa.”

Saúde x festas: Você percebe alguma relação em saúde e as festas?

“Existe, a partir do momento que você está se divertindo, você está completando a sua saúde, porque para você ir a uma festa você se arruma se sente bem, muitas vezes você não vai doente, então você quer o bem estar, ou mesmo as pessoas que vão doentes para uma festa elas querem melhorar com a ajuda deste ambiente, vão querendo melhorar de alguma forma, isso para mim tem uma relação imensa.”

Este indivíduo estava mais tranquilo e relaxado que os outros, aproveitando da forma dele, que mesmo sendo diferente da maneira dos outros amigos, ele estava tendo um bom momento.

Apesar de estarem na mesma mesa, os objetivos e comportamentos na maioria dos casos são diferentes, quase que opostos, porém as pessoas se relacionam, pois em uma festa as pessoas muitas vezes deixam intrigas e chateações de lado, apenas para aproveitarem o momento.

6.3-Visão dos entrevistados em festas eletrônicas

O número de pessoas entrevistadas neste estilo musical foi maior devido ao fato de ter uma boa disponibilidade de festas deste estilo. As músicas eletrônicas são bem populares e chamam a atenção de pessoas de todos os estilos musicais, desde o sertanejo ao forró, as pessoas gostam por ser um estilo bem eclético.

Os dois próximos entrevistados foram abordados em uma determinada festa, já os outros foram em outro dia, festa e outra localidade.

A festa contava com diversos estilos musicais, porém a atração principal era o DJ que tocava música eletrônica. Os DJ's estão muito ecléticos hoje em dia, eles tocam o que as pessoas querem, e em diversos momentos ele mudava o estilo para agradar os participantes. Mas o eletrônico dominou a festa.

Esta festa ocorreu em uma casa, porém ela ficava muito próxima a uma praça, a festa alcançou essa praça e “dominou” praticamente todo o local.

RL, 23 anos, feminino, enfermeira, namora; objetivo: sair, se divertir, ficar com os amigos, conversar; frequência: muito, todo final de semana.

Pergunta inicial: Você pode contar um pouco sobre a festa e sua relação com ela?

“Vim só para me divertir.”

Tipo de festa: Qual o significado do sertanejo/música eletrônica/forró/pagode e rock para você? O que motivou a escolha?

“Dançar, é o que eu mais gosto de fazer.”

Comportamento: Como você considera seu comportamento em festas?

“Normal, fico mais com meu namorado e com meus amigos, ficamos todos juntos.”

Frequência: Como é a sua frequência em festas?

“Saio três vezes por semana, gosto de dançar, cantar e ouvir a música.”

Festa: O que significa festa para você?

“Festa significa diversão.”

Saúde: O que significa saúde para você?

“Comer bem e praticar exercício físico.”

Saúde x festas: Você percebe alguma relação em saúde e as festas?

“Sim, ajuda na minha saúde mental, ajuda demais as festas.”

RL foi a primeira entrevistada do sexo feminino, a conversa fluiu tranquilamente, porém as mulheres notoriamente tem uma resistência e auto defesa mais aguçados. Muito devido ao fato de estarem muito bem arrumadas e em um ambiente onde existem muitas pessoas disponíveis, e muitos indivíduos interessados em companhia.

Esta entrevista nos leva a pensar as enraizadas e enfáticas questões de gênero, e se por exemplo, o entrevistador fosse do sexo feminino, será que elas falaria mais ou se sentiriam mais a vontade?

MV, 18 anos, feminino, estudante, solteira; objetivo: socializar; frequência: uma vez por semana.

Pergunta inicial: Você pode contar um pouco sobre a festa e sua relação com ela?

“Ah, gosto de sair para uma festa, mas não é a minha coisa preferida.”

Tipo de festa: Qual o significado do sertanejo/música eletrônica/forró/pagode e rock para você? O que motivou a escolha?

“Estou aqui pelos meus amigos.”

Comportamento: Como você considera seu comportamento em festas?

“Às vezes bebo muito e faço algumas coisas de que me arrependo, mas nem sempre.”

Frequência: Como é a sua frequência em festas?

“Uma vez por semana.”

Festa: O que significa festa para você?

“Pegação.”

Saúde: O que significa saúde para você?

“É estar bem, se sentir bem.”

Saúde x festas: Você percebe alguma relação em saúde e as festas?

“Ah, existe, deve existir, mas não sei explicar.”

MV da mesma forma que RL foi muito direta e não falou muito, porém MV estava muito mais envergonhada e não falou muito, e é também a pessoa mais jovem que participou da pesquisa.

RL e MV foram bem diretas, podendo ser pelo fato de serem do sexo feminino. Em festas um dos principais objetivos de várias pessoas é tentar se aproximar de outra, tentar “ficar” com ela, então pode ter sido também um fator bem defensivo por parte

delas. Uma estava acompanhada e a outra não. Elas cantavam, não ficavam paradas, pulavam junto com a festa, elas não bebiam apenas conversavam.

TC, AM e GD, foram entrevistados em outra festa eletrônica, mas tiveram uma diferença com relação aos outros, pois eles eram os promotores da festa, ou seja, eles eram os donos propriamente ditos do evento, e tinham uma visão de trabalho no evento, porém a perspectiva deles foi muito interessante e adicionaram muito conteúdo ao trabalho.

TC, 27 anos, masculino, suporte de computadores e promotor de eventos, namora; objetivo: ganhar dinheiro; frequência: todo final de semana.

Pergunta inicial: Você pode contar um pouco sobre a festa e sua relação com ela?

“A festa me traz felicidade, me deixa feliz, é isso... é onde eu conheço muitas novas pessoas, é meu dom, é o meu jeito de conhecer e fazer amizade com novas pessoas. E tenho objetivo de ganhar dinheiro, antes eu não tinha esse objetivo, mas estou aqui fazendo essa festa para ganhar dinheiro.”

Tipo de festa: Qual o significado da música eletrônica para você? O que motivou a escolha?

“Olha eu gosto de tudo, e aqui nessa festa vai rolar de tudo também, a galera pede, e a gente coloca.”

Comportamento: Como você considera seu comportamento em festas?

“Às vezes faço umas merdas aí que não vou falar, mas gosto de curtir mesmo.”

Frequência: Como é a sua frequência em festas?

“Ultimamente de segunda a segunda, ultimamente é festa direto, mas não gostaria de sair tanto, porque eu tenho meu trabalho de segunda a sexta, mas os melhores dias são nos finais de semana.”

Festa: O que significa festa para você?

“Festa é tudo, conhecer novas pessoas, ser a pessoa que você quer ser, se libertar.”

Saúde: O que significa saúde para você?

“É você se sentir bem.”

Saúde x festas: Você percebe alguma relação em saúde e as festas?

“Vejo sim, muita diversão, tem gente precisando se divertir, vai se sentir bem em uma festa dessa aqui, então é a felicidade, se você estiver se sentindo bem isso é o que importa.”

TC estava participando da festa e aproveitando como os outros, porém este era também um trabalho para ele. Bebia e estava aproveitando o momento como qualquer outro da festa.

AM, 22 anos, feminino, estudante, namora; objetivo: nenhum, apenas acompanhando meu namorado; frequência: todo final de semana.

Pergunta inicial: Você pode contar um pouco sobre a festa e sua relação com ela?

“Venho apenas para curtir com as amigas e meu namorado.”

Tipo de festa: Qual o significado da música eletrônica para você? O que motivou a escolha?

“Nada demais, eu gosto de sertanejo, pagode e tal, não vejo muita coisa na eletrônica não.”

Comportamento: Como você considera seu comportamento em festas?

“Tranquilo, só bebo mesmo.”

Frequência: Como é a sua frequência em festas?

“Todo final de semana.”

Festa: O que significa festa para você?

“É apenas um momento.”

Saúde: O que significa saúde para você?

“Saúde é baseado entre ter saúde e apenas não estar saudável.”

Saúde x festas: Você percebe alguma relação em saúde e as festas?

“Muita, muito em conta de sair para dançar, conversar, se divertir, mas existe outra parte que é se drogar e beber e isso não é saúde.”

TC e AM estavam bem tranquilos, apesar de AM estar um pouco mais embriagada, a perspectiva deles foi muito boa, pois eram pessoas que estavam participando da festa além de serem pessoas que ganhavam dinheiro com a mesma festa, junto com GD eram os realizadores da festa que aconteceu em Samambaia em uma praça, um ambiente que poderia ter a participação de qualquer pessoa.

GD, 25 anos, masculino, engenheiro, solteiro; objetivo: promover o evento; frequência: todo final de semana.

Pergunta inicial: Você pode contar um pouco sobre a festa e sua relação com ela?

“Hoje em dia a festa é um meio social, é um meio de conhecer pessoas, se divertir, interagir, eu gosto desse pessoal, gosto de todos nessa festa.”

Tipo de festa: Qual o significado da música eletrônica para você? O que motivou a escolha?

“Aqui eu me sinto bem, eu gosto. Conheço pessoas, muita interação, crio meu network, me envolvo e promovo festas.”

Comportamento: Como você considera seu comportamento em festas?

“Hoje em dia estou melhor, mas eu fazia muita besteira antes, me arrependo de muitas coisas.”

Frequência: Como é a sua frequência em festas?

“Todo final de semana e feriados.”

Festa: O que significa festa para você?

“Bagunça, resumindo é uma bagunça, bebedeira, galera se conhecendo, se pegando, é top.”

Saúde: O que significa saúde para você?

“Saúde é tudo, se a gente não tiver saúde, não vamos a lugar nenhum, não vive, saúde é fundamental para tudo, até mesmo para ir para festas.”

Saúde x festas: Você percebe alguma relação em saúde e as festas?

“Saúde envolve lazer, lazer envolve saúde, isso é tudo junto.”

Mas essa festa é do tipo “sem hora para acabar”, aparentemente ele iria até o raiar do dia, e pelo visto muitas pessoas não se importavam com isso, muito em decorrência de ser um sábado também. Porém isso não se evidencia em outras festas, por exemplo, a festa sertaneja ocorreu em uma quarta feira e estava lotada e iria acontecer até de manhã.

6.4-Visão dos entrevistados em festa de funk

O funk é muito popular hoje em dia, e está presente em quase todas as festas, existem inúmeras festas funk bem populares em todo Brasil, chegando até às camadas mais nobres da sociedade, sendo originário das favelas do rio de Janeiro. Ele invadiu o Distrito Federal também, e a aceitação deste tipo musical por aqui é muito grande.

Esta festa ocorreu em uma casa, e depois foi se alastrando pela rua, quase que bloqueando por completo a rua, do ponto de vista das pessoas que estavam na festa...a festa foi um sucesso.

CW, 24 anos, masculino, assessor parlamentar, solteiro; objetivo: pegar mulher; frequência: todo final de semana.

Pergunta inicial: Você pode contar um pouco sobre a festa e sua relação com ela?

“Quero desestressar e principalmente ver gente diferente.”

Tipo de festa: Qual o significado da música eletrônica para você? O que motivou a escolha?

“Só vim pela mulherada mesmo, aqui tem muita.”

Comportamento: Como você considera seu comportamento em festas?

“Quero só pegar mulher e beber.”

Frequência: Como é a sua frequência em festas?

“Todo final de semana.”

Festa: O que significa festa para você?

“Um lugar onde eu encontro as pessoas diferentes que eu quero, e que estão querendo curtir o mesmo que eu.”

Saúde: O que significa saúde para você?

“Poder cuidar de mim, qualidade do meu ser, da minha vida, qualidade de vida em todos os aspectos.”

Saúde x festas: Você percebe alguma relação em saúde e as festas?

“Já que é um espaço onde eu consigo ter alguma qualidade de vida e bem estar, tem relação com isso.”

CW foi bem direto e ele tinha acabado de chegar à festa quando cedeu a entrevista, ele estava bem animado e não estava muito interessado no estilo musical, pois o real objetivo era apenas arrumar alguma parceira.

JV, 23 anos, masculino, estudante, namora; objetivo: diversão; frequência: todo final de semana.

Pergunta inicial: Você pode contar um pouco sobre a festa e sua relação com ela?

“Venho apenas para diversão.”

Tipo de festa: Qual o significado da música eletrônica para você? O que motivou a escolha?

“Vim apenas para acompanhar meus amigos mesmo Não tenho uma preferencia.”

Comportamento: Como você considera seu comportamento em festas?

“Eu não bebo, eu gosto de sair só para me divertir e me encontrar com meus amigos.”

Frequência: Como é a sua frequência em festas?

“Todo final de semana.”

Festa: O que significa festa para você?

“Significa um espaço onde as pessoas se encontram, e essas pessoas se conhecem, e trocam experiências, e a festa é um

ambiente muito propício ao uso de drogas, mas as pessoas se divertem assim mesmo.”

Saúde: O que significa saúde para você?

“Significa a pessoa não estar sentindo nenhuma dor, e responder aos estímulos.”

Saúde x festas: Você percebe alguma relação em saúde e as festas?

“Eu acho que o bem estar mental do indivíduo, porém fisicamente e biologicamente, pode ser que as pessoas confundam as coisas e fazendo com que a festa possa não ser um ambiente totalmente benéfico às pessoas, mas isso não é sempre, no geral, as pessoas se divertem.”

JV tinha uma visão bem mais voltada aos perigos das festas, ressaltou a má influência e possíveis acontecimentos que podem ocorrer, principalmente com as drogas, que poderiam estar presentes na festa.

7-CONSIDERAÇÕES FINAIS

A organização da festa, o modo como ela se espacializa, as danças apresentadas, as roupas, as comidas características, os sons, as músicas, as formas de participação direta ou indireta de quem festeja e de quem observa, enfim todos os elementos que definem a festa não se limitam a uma "figuração" no evento. Cada um desses elementos possui suas próprias conexões com diferentes redes em diferentes escalas e estabelece com os outros elementos as conexões próprias do evento que se busca compreender (FERREIRA, 2003).

Não podemos vivenciar qualquer atividade de lazer, mas optar por aquela que promova a convivência, a inclusão, a humanização e que desenvolva intensamente todas as dimensões humanas, em todas as situações vividas. É imprescindível tornar prioritário, na nossa sociedade, que os seres humanos se eduquem para a vivência de um lazer crítico, lúdico, solidário e que possa, inclusive, influenciar as nossas relações interpessoais e possibilitar contatos sociais, convívio fraterno, criatividade e ludicidade, melhorando dessa forma a nossa existência humana.

As tentativas de reger as festas são sempre evidentes, policiais, vizinhos, profissionais da saúde, especialistas, mas somente quem participa e sente a festa sabe que ali se encontra o bem estar, a saúde e é ali que se completam, com os amigos, as pessoas que gostam e que querem estar perto. As sensações, as visões são tão diferentes a cada minuto, gente que chega e gente que sai do ambiente, é tudo muito dinâmico e rápido, imperceptível e invisível aos olhos de fora.

A questão da polícia e das forças repressoras nos lançam questões a serem pensadas, como por exemplo, o direito de lazer e de fazer festas, até que ponto atrapalham o próximo? será que é mesmo necessário intervenções tão extremas em determinados casos?, entre muitos outros pontos a serem questionados.

7.1- Impacto das festas

As festas movem um grande comércio, e muito capital é envolvido. Artistas, ambientes, propaganda, bebidas, alimentos, material e despesas, além de gerar muitos empregos.

No macro espaço, entendido como a área ao redor da festa, chegando às ruas, vizinhos e comércio, gera muita sujeira, barulho-principalmente se a festa estiver ocorrendo em ambientes residenciais atrapalhando muito os moradores e inclusive outros comércios-, grandes congestionamentos e o pior e mais alarmante dos fatores de festas, que são atrativos para bandidos e pessoas com o intuito de cometer algum delito, por estarem às vítimas em algum estado alterado, facilitando a ação criminosa.

O contexto do álcool é muito amplo, ele evidentemente é um fator comercial e social preponderante em festas, o consumo responsável é algo que ainda engatinha em nossa sociedade, medidas coercitivas são comumente tomadas para a diminuição do consumo, porém ele sempre estará ligado às festas. Evidencia algumas possíveis soluções para a diminuição dos diversos impactos relacionados ao consumo desenfreado de álcool, segundo (GALLESI, 2010):

“A ampliação de recursos a serem investidos em ações de promoção ao uso de álcool com responsabilidade. A elaboração de promoção, prevenção e tratamento direcionados a públicos distintos.”

O impacto que as festas causam são muitos, desde uma falta no trabalho no dia seguinte a festa, a possibilidade do aparecimento de doenças relativas a um ambiente regado a bebidas e diversas outras drogas, aos possíveis acidentes que podem ser desencadeados no pós-festa. Muitas pessoas que participam das festas não se importam com seu papel social, não se importam com o próximo, tão somente consigo mesmo. Aos poucos medidas para diminuir alguns impactos resultantes das festas aparecem, leis secas, leis que estabelecem o horário de funcionamento de casas de festas, blitz espalhadas nas saídas de festas, mas daí surge mais uma pergunta, seria mesmo necessário medidas rígidas com as festas em si, ou apenas com o uso do álcool ou do cigarro, no intuito de salvar as vidas?

7.2-Visão do entrevistador

A maioria das pessoas que participaram das entrevistas eram pessoas jovens, porém as festas não estão resumidas a esta faixa etária, existem vários exemplos de festas para pessoas da terceira idade na Ceilândia, um exemplo é o “Forró dos velhos”

que ocorre na Ceilândia Sul em um espaço cedido por uma escola pública. Esta festa não participou do trabalho, mas ela evidencia que as festas são para todos, independentemente do estilo musical, da idade ou do local.

No geral as pessoas estavam mesmo se divertindo, bebendo, conversando dançando, em apenas uma das festas presenciei uma confusão, sendo entre um casal devido a algum desentendimento, desconstruindo um pouco da visão que as festas só têm brigas e baderna. Nesse ponto foi tudo muito tranquilo e agradável.

Todas as pessoas que fiz abordagem me ouviram e participaram, não recebi respostas negativas, não falaram de mal gosto e nem de qualquer jeito para apenas se livrarem da entrevista.

Entrei no clima das festas, é quase impossível apenas ir e ficar observando, tentei, porém a posição de pesquisador e observador em festas é bem diferente, mas aproveitar a festa me fez bem também, conversei bastante, fiz algumas novas amizades, consegui de fato absorver a essência da festa.

De fato presenciei diversas cenas de abuso de álcool, cigarro, drogas, pessoas passando mal, e fazendo coisas embaraçosas, mas mesmo assim essas pessoas não pareciam tristes nem solitárias, pelo contrário, em alguns os casos os amigos incentivavam, e aproveitavam todos juntos.

Em algumas festas pessoas querendo gastar mais do que tem, para satisfazerem suas necessidades atuais, pessoas ficando “penduradas” devido à falta de dinheiro, ou algum problema de pagamento, até porque os preços dos produtos dentro das festas são absurdamente abusivos, mas mesmo assim as pessoas pagam.

Muitas pessoas traindo seus parceiros, diversas pessoas comprometidas, “dando o perdido”. O calor do momento, a vontade de mudar e fazer algo novo, poderia ser alguns dos motivos para estas atitudes.

Mas é necessário sempre saber medir o nível de aprofundamento na festa, pois não se deve mergulhar tão fundo, para não ter arrependimentos posteriores, deve-se festejar para viver, viver para festejar, lembrando de que a vida não é somente festa.

Entender as festas como um fator de lazer, e promoção de saúde não é tão complexo e fora da realidade, é só participar para entender como as pessoas se divertem,

se arrumam, se preparam para esse momento, momento raro para alguns e essencial para outros. Não existe local e não existe tempo, quando for hora de festejar, estarão todos apenas querendo aproveitar o momento.

8-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, R. C. M. P. **Festa à brasileira: significados do festejar, no país que "não é sério"**. 1998. Tese (Doutorado em Antropologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998 disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-21102004-134208/pt-br.php> Acesso em: Janeiro de 2013.

CAMARGO, Daisy. **Alegrias engarrafadas. Os álcoois e a embriaguez na cidade de São Paulo no final do século XIX e começo do XX**. Brasil, 2012.

Contexto psico-social das drogas em festas, disponível em:

<http://cetamina-ffup.blogspot.com.br/2009/05/contexto-psico-social.html>

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976

FERREIRA, L. F. **O lugar festivo – a festa como essência espaço-temporal do lugar**. Espaço e cultura, UERJ, RJ, n. 15, p. 7-21, jan./jun. 2003.

GALLESI, A, D. **Análise do custo social do álcool no Brasil no ano de 2007**. São Paulo: USP/FM/DBD, 2010.

GASKELL, George (2002): **Entrevistas individuais e grupais**. In: Bauer, Martin & Gaskell, George: **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático**. Petrópolis: Vozes, pp. 64-89

GOMES, Cristianne L. e ELIZALDE, Rodrigo. **Horizontes latino-americanos do lazer/Horizontes latinoamericanos del ocio** (Português/Español). Editora UFMG / Grupo OTIUM: Lazer, Brasil & América Latina. Brasil, 2012.

GUARINELLO, N. L. **Festa, trabalho e cotidiano**. In: JANCSÓ, I.; KANTOR, I. (Orgs). **Festa, cultura e sociabilidade na América Portuguesa**. São Paulo: Hucitec/Edusp, 2001.

Leitura espacial das festas populares: trajetória e possibilidades, disponível em:
<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3638705> Acesso em: Janeiro de 2013

LIMA, A. **Funkeiros, timbaleiros e pagodeiros: notas sobre juventude e música negra na cidade de salvador**. Cad. CEDES vol.22 no.57 Campinas Ag. 2002.

LOPES, A. C. **A favela tem nome próprio: a (re)significação do local na linguagem do funk carioca**. Rev. bras. linguist. apl. vol.9 no.2 Belo Horizonte 2009.

MARCELINO, Nelson Carvalho, (**Lazer e Humanização**.2a. ed. Campinas. Papirus, 1995) <http://www.apagina.pt/?aba=7&cat=138&doc=10354&mid=2>

MARTINS, Joel; BICUDO, M.A. Viggiani. **A pesquisa qualitativa em psicologia: Fundamentos e Recursos Básicos**. Editora Moraes. São Paulo, SP: 1994.

MINAYO, M^a Cecília de S. (org) **Pesquisa Social - Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2008.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, 1999.

OLIVEIRA. A.N; MATILDE. C.H; CARMEM D.C. **As múltiplas funções das festas no espaço geográfico**. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151870122012000100008&lang=pt Acesso em: Janeiro de 2013.

Rede Record. **Festa regada a álcool**. Disponível em:
<http://www.youtube.com/watch?feature=endscreen&v=iLijJpXnfU&NR=1> Acesso em: Janeiro de 2013

Rede Record. **Em Brasília, festa é regada com sexo e drogas ao ar livre**. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=1GiQurEM6l8> Acesso em: Janeiro de 2013

STOPPA, Antonio Edmur, ISAYAMA, Hélder Ferreira. **Lazer, mercado de trabalho e atuação profissional**. WERNECH, Cristiane Luce, STOPPA, Edmur Antonio,

ISAYAMA, Élder Ferreira – Lazer e Mercado. Campinas, SP: Papyrus, 2001- (Coleção Fazer/ Lazer).

TAVARES, B L. **Na quebrada, a parceria é mais forte - Juventude hip-hop: relacionamento e estratégias contra a discriminação na periferia do Distrito Federal.** 2009. 323 f. Tese (Doutorado em Sociologia)-Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

WELLER, W. **Grupos de discussão na pesquisa com adolescentes e jovens: aportes teórico-metodológicos e análise de uma experiência com o método.** Brasil, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v32n2/a03v32n2.pdf>>. Acesso em 2013.